

I.E.E. - CEM ANOS DE EDUCAÇÃO.

Yedda de Castro Bräscher Goulart *

"Nesta casa se distribui o pão de espírito; e o pão do espírito , não se vende, é uma dádiva generosa e santa das almas boas e dos corações bem formados."

A assertiva faz parte do discurso proferido pelo Governador do Estado de Santa Catarina, Coronel Vidal de Oliveira Ramos, no ato de inauguração do Grupo Escolar Vidal Ramos, de Lages, no dia 20 de maio de 1912, por tanto há 80 anos atrás e condignamente celebrado em maio último, por aquela tradicional casa de ensino.

O teor humanizante e idealístico desta mensagem é revelador de um tempo em que o magistério se equipara, de certa forma, a um sacerdócio. Por outro lado, revela também características dos discursos governamentais que priorizavam ideais elevados, estabelecendo vínculos entre o ser e o fazer , ou seja, entre a condição espiritual do homem e sua conseqüente realização profissional.

Além disto, percebe-se nitidamente que mudanças fundamentais no que diz respeito a conceitos e valores ocorreram, principalmente após as duas grandes guerras.

No Brasil, no entanto, só há bem pouco tempo, a até estimulados pe lo período revolucionário, pela crise econômica prolongada e pelos baixos sa lários oferecidos ao professor, a categoria passou a ressentir-se do espírito vocacional que a sociedade lhe imputava declarando-se recentemente, trabalhadores sindicalizados da educação, com direito à greves e reivindicações salariais.

Vale dizer, que apesar da marcante influência política dos sindicatos, não é possível negar que muitos governos se serviram daquela imagem vocacional para reprimir justa reivindicação do magistério no que diz respeito à compensação financeira.

Além disto, se de um lado o magistério público abre mão de suas ca racterísticas vocacionais, os governos atuais jamais se arriscariam a expres sar sentimentos que não fossem aqueles cujas especialidades técnicas são de terminantes das comunicações oficiais, reconhecendo ao magistério o direito a um salário à altura de sua importância, embora ainda não o tenha demons - trado na prática.

* Professora de Língua e Literatura Brasileira do Instituto Estadual de Educação e Mestre em Literatura Brasileira.

Assim sendo, em vista do respeito suscitado na sociedade catarinense pelos enéritos professores, não é de estranhar a mensagem altamente idealizada do Governador Vidal José de Oliveira Ramos, que demonstrava em sua vida pública sua grande prioridade: o ensino público.

Na verdade, foi em seu Governo que se verificou uma das mais significativas reformas para o ensino catarinense, tendo como modelo a grande reforma do Estado de São Paulo, cujo responsável foi o professor Orestes Guimarães chamado para a coordenação dos trabalhos em Santa Catarina.

No que diz respeito ao Instituto Estadual de Educação, este tem preservado a permissão para a observação, experimentação e prática dos métodos didáticos, por parte dos que pretendem exercer o magistério primário (Decreto Nº 306 de 02 de março de 1939, art. 1º "b").

Convém assinalar que aquelas características situam-no como um "laboratório" de mão de obra especializada para suprir a demanda da rede estadual de ensino".

No entanto, o aumento da densidade demográfica e a política de democratização da escola, a qualquer preço, têm no decorrer dos anos comprometido a caminhada do IEE, como instituição de pesquisa e experimentação científica no campo educacional.

Para atender a demanda de matrículas, agravadas pela crise econômica nacional, a instituição tem sido forçada às características comuns das escolas básicas, sem poder ocupar-se integralmente com a extensão e o aperfeiçoamento do ensino no Estado.

Diante das repetidas afirmações da má qualidade do ensino, não seria demais a reflexão sobre as várias reformas que recaem sobre as escolas públicas, como ideais, mas que não levam em consideração mais que o aspecto quantitativo, ou seja, o acréscimo de alunos e de aulas para o professor, subtraindo cada vez mais as possibilidades de pesquisa de métodos e experimentação.

Assim sendo, apesar do reconhecimento de que vivemos num país subdesenvolvido, no qual persistem atualizadas as constatações de um século atrás a respeito do ensino, e quando ainda se buscam soluções para a reorganização do setor, nunca será demais refletir sobre os reais objetivos que nortearam a criação de uma escola que deve e pode ser modelo de ensino para o nosso Estado, desde que lhe seja permitido resgatar as possibilidades de cumpri-los integralmente.

Assim sendo, convém que sejam revistas as várias leis e decretos que asseguram através do tempo, a autonomia didático-administrativa e financeira do I.E.E, parte integrante da Secretaria do Estado da Educação, Cultura e Desporto, e ligado diretamente ao Secretário desta pasta.

O ensino público, na verdade, tem sido sempre um grande desafio aos governos federais e estaduais desde o período monárquico.

Assim, desde 1834, e já anteriormente, a história vem registrando fases diversas para o ensino público catarinense.

Em 1891, encontramos, entre os documentos do Arquivo Público do Estado, uma veemente declaração do então, Vice Governador, Gustavo Richard, na abertura do 1º Congresso Legislativo, a 29 de setembro, sobre a caótica situação do ensino em Santa Catarina.

"Um dos ramos mais importantes do serviço público, que, a meu ver, não tem dado o resultado que se esperava dos sacrifícios feitos para conseguir-lo - é a Instrução Pública. Não entrarei em longas considerações sobre as causas que motivaram este estado anormal; vos direi simplesmente que, das minhas observações, cheguei a convencer-me que o mal é grande, provindo em parte de regulamentos confusos e deficientes, de certa frouxidão nos exames e, sobretudo, de certas conveniências políticas do antigo regime, cujo resultado foi prover grande número de escolas com pessoal insuficientemente preparado, contribuindo, desta forma, para colocar a instrução pública na decadência em que se acha".

"Para levantar o ensino no abatimento em que jaz, seria de toda urgência uma reforma profunda, e muito concorreria para isso a criação de uma Escola Normal, onde se preparassem candidatos aptos para o magistério e conhecedores dos métodos mais adiantados da pedagogia moderna."

Consequentemente, após esta constatação, novas e muitas reformas buscaram soluções para o ensino, e entre elas a mais importante ocorreu, no dia 10 de junho de 1892, quando o Estado se organizava dentro da jovem República brasileira. Pelo Decreto Nº 155, daquela data, o então Governador-Tenente Manoel Joaquim Machado, criava a Escola Normal Catarinense, hoje Instituto Estadual de Educação, com o objetivo primordial de formar professores organizando assim o ensino no Estado.

A época era de agitações políticas e urgentes as necessidades de organização do Estado. São desta época a criação dos três poderes: Executivo Legislativo e Judiciário (dentro das expectativas republicanas).

Vale observar a importância da Escola Normal Catarinense, instituição pública que deveria ser o laboratório de pesquisas para a organização e expansão do ensino público estadual.

Tal importância, tornava respeitáveis, tanto quanto os membros dos demais poderes, os professores públicos, selecionados entre os melhores representantes da cultura e da idoneidade moral do Estado.

A importância desta escola pública, só pode ser avaliada pelo mergulho na sua história, plena de grandes momentos, como por exemplo: a promulgação da Lei Nº 3191 de 08 de maio de 1963, que em seu art. 172, resolve que o I.E.E. é destinado a servir como órgão superior de estudos e experimentação pedagógica. É concedida ao Instituto Estadual de Educação a autonomia administrativa e financeira e sua composição organizacional passa a ser formada:

- a) pela Faculdade de Educação;
- b) pelo Curso Normal;
- c) pelo Curso Secundário e
- d) pela Escola Primária de Aplicação.

Hoje, o I.E.E. conserva apenas os três últimos cursos, embora tenha formado em seus vários cursos técnicos, de 1892 a 1991, 7.553 alunos, dos quais 5.470 formados no curso do Magistério.

Convém ressaltar, que na volta ao tempo, lamentavelmente muito se perdeu, como tudo no Brasil. Basta que se saiba que os professores que aspiravam a ensinar no I.E.E., passavam por drásticas provas e as exigências eram tantas que muito poucos, aqueles de relevantes qualidades eram admitidos na instituição. Respeitadíssimos, como frisamos anteriormente percebiam salários iguais aos Procuradores do Estado e hoje são lembrados como eméritos educadores com projeção na Literatura, no Jornalismo, nas Artes e na Política Estadual. Em tempos mais recentes, década de 80, por exemplo, a escola teve sob a Direção do Professor Nei Viegas, um grande impulso no que se refere à reestruturação administrativa e pedagógica. Além disto, pelo incentivo dado ao esporte, o I.E.E. participou de campeonatos citadinos, estaduais, brasileiros e mesmo internacionais, marcando presença em países como: Uruguai, Argentina, Paraguai, Luanda, França, Itália, México, Porto Rico e Costa Rica, chegando a ser considerado como a terceira força do atletismo nacional. Ainda naquela década, na 1ª gestão da professora Rosângela Morais da Rosa, e com o seu apoio, o coral do I.E.E., hoje extinto, apresentou-se na Sala de Concertos Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, com muito êxito.

Na verdade, seria impossível, nesta rápida visão da história do I.E.E., nomear todas as lutas, todos os sonhos, todas as conquistas das várias direções e gerações de professores e alunos que passaram pelo I.E.E.

No dia em que o I.E.E. completa 100 Anos, o que importa ressaltar é que a atual Direção da Escola, bem como todo o corpo docente e discente, e ainda servidores, não pretendem abrir mão das lutas, dos sonhos, dos caminhos trilhados pelos nossos antecessores, a fim de que o I.E.E. volte a ser, continue sendo, o centro e o modelo para aprimoramento do ensino público

no solo catarinense.

Neste ano, de forma especial, quando a centenária instituição rejuvenesce fisicamente, através de uma profunda reforma, recebendo desta forma a consideração e o reconhecimento que merece do poder público, pressentimos que há em todos, e em cada um, o firme desejo de reafirmar a competência, a dignidade, a valorização do professor catarinense, bem como de exercer as características de pesquisa e experimentação, agora facilitadas por instalações mais adequadas aos nossos tempos. O lema adotado para a celebração do Centenário: "OS IDEAIS NÃO ENVELHECEM", significa o empenho de todos na melhoria da qualidade de ensino e no firme propósito de caminhar rumo ao aprimoramento das técnicas pedagógicas aliadas a um profundo e necessário aprimoramento do processo de desenvolvimento da sociedade.